

ESTRATÉGIAS DE PERSUASÃO NOS DISCURSOS POLÍTICOS

Karla Andrea Cândido Rêgo Soares

RESUMO

Foi feita uma análise dos discursos para Governador do Estado de Rondônia no pleito de 2014 para compreender os elementos linguísticos persuasivos que transmitem a ideologia política e pessoal que podem dar direcionamentos a tomada de decisão quanto ao voto dos eleitores. A metodologia utilizada foi de análise dos discursos veiculados na mídia e os relacionou com questionamentos específicos orientado pela linha francesa de Pêcheux. O corpus dessa análise foi obtido através das propagandas eleitorais a candidatura de Governador do Estado de Rondônia, realizadas no ano de 2014, veiculadas em sites, redes de televisão e jornais do Estado. A hipótese levantada foi que os discursos políticos foram elaborados usando termos persuasivos, impessoais e de figuras estilísticas que relacionam o candidato à pessoa do próprio estado, com apelo emocional, compensativo e libertário presentes em alguns discursos analisados.

Palavras – chave: Discurso. Análise do Discurso. Política. Persuasão.

ABSTRACT

It was made an analysis of speeches to Governador the state of Rondonia in the 2014 elections to understand the persuasive language elements that convey the personal and political ideology that can give directions to decision making on the popular vote. The methodology used was analysis of discourses conveyed in the media and related to specific questions directed by the French line Pêcheux. The corpus of this analysis was obtained through the electoral propaganda the application Governador the state of Rondonia, held in 2014, aired on websites, television networks and state newspapers. The hypothesis was that the political speeches were prepared using terms persuasive, impersonal and stylistic figures relating to the person the candidate state itself, with emotional appeal, compensative and libertarian present in some analyzed speeches.

Key words: Speech. Discourse Analysis. Politics. Persuasion.

INTRODUÇÃO

A história de eleições diretas para Presidente no Brasil tomou corpo através de manifestações contra o governo Militar em meados da década de 80, isso se intensificou principalmente pelos apelos discursivos e pelas manifestações contrárias a política atual do país.

Nessa intensa atmosfera de conflitos, o Governo por sentir-se ameaçado pela massa artística, intelectual, política e popular do Brasil, acabou por dispersar alguns desses grupos através de extradições e prisões de cunho político para os principais encabeçadores das manifestações por democracia no país.

Esses fatores impulsionaram a eleição direta de 1989, desde então a política no Brasil vem sendo marcada por inúmeros confrontos discursivos, que têm dividido opiniões de eleitores e tem propiciado pesquisas por parte de estudiosos, que analisam os discursos, linguagens e o apelo presente nestes discursos políticos.

A linguagem empregada em discursos, durante muito tempo foi estudada pela Linguística, e essa tem analisado recursos estilísticos, metafóricos e retóricos empregados na linguagem oral e escrita. Saussure (2006) destaca que: “O conjunto global da linguagem é incognoscível, já que não é homogêneo”. Isso nos permite entender a heterogeneidade do discursos e debates políticos que vemos nos dias atuais, já que cada candidato busca explorar a linguagem de forma a persuadir seu eleitorado.

Diante de tais considerações, destacamos no presente artigo as falácias do discurso político para candidato a Governador do Estado de Rondônia, nas eleições ocorridas em 2014.

O discurso e a arte de influenciar

O autor Pêcheux aborda em seu livro O discurso – estrutura ou acontecimento, que os discursos políticos são fortemente influenciados e

influenciadores da mídia, já que estes discursos são eivados de impessoalidade e de enunciados que projetam um futuro resultado das eleições.

A partir das observações de Pêcheux (2008), percebe-se que o discurso político vai explorando elementos históricos, posicionamentos políticos e ideologias subjacentes, na estrutura social do país.

Nas últimas décadas houve um aumento considerável de um enfoque midiático na produção de discursos e debates políticos, talvez isso se deva ao fato da exposição de acontecimentos antecedentes a candidatura dos candidatos ou por ser um veículo de informação que atinge um número elevado de eleitores. Isso também propicia uma distorção de algumas propostas políticas que são apresentadas, talvez isso aconteça por mensagens veiculadas na mídia que estão fora de um contexto. Para Mainguenu (1997):

É preciso também não reproduzir aqui o erro que cometem as análises lexicais fora de contexto. Assim como em um discurso não é tanto a palavra que importa, mas a maneira como é explorada, da mesma forma, um ponto em debate não poderia ser dissociado do modo como este debate é tecido. (MAINGUENAU, p.124)

Diante desse novo recurso midiático, a política tem tomado rumos nunca antes vistos, com isso a mídia tem manipulado, de certa forma, o eleitorado, veiculando notícias relacionadas não somente a política, mas notícias e fatos da vida particular dos candidatos. Como bem destaca Fiorin (1993): “Há no discurso, então, o campo da manipulação consciente e o da determinação inconsciente”.

Esses questionamentos quanto a vida dos candidatos é explorado para criar inconscientemente uma visão deturpada das ações governamentais que os candidatos irão realizar nos seus respectivos mandatos.

Sabe-se que ao longo da história o discurso político vem se destacando pelas ideologias, pela linguagem e pela abstração da pessoa do candidato, onde o próprio candidato corporifica o Estado político. Essa postura dos candidatos leva muitos eleitores a verem esses políticos como detentores de poderes, favorecimentos e libertadores das mazelas sociais, tudo em nome da política e do “bem – estar” da população. Para VanDijk (2012, p.45), há uma elite simbólica composta por jornalistas, escritores, artistas e outros grupos que

exercem o poder de persuadir a massa popular, a favor de seu discurso, como bem destaca no trecho as seguir:

Esses grupos possuem relativa liberdade e, por essa razão, relativo poder para tomar decisões sobre os gêneros de discurso dentro de seu domínio de poder e determinar tópicos, estilo ou forma de apresentação de um discurso. Esse poder simbólico não se limita à articulação em si, mas também inclui o modo de influência: eles podem determinar a agenda de discussão pública, influenciar a relevância dos tópicos, controlar a quantidade e o tipo de informação, especialmente quanto a quem deve ganhar destaque publicamente e de que forma. Eles são fabricantes do conhecimento, dos padrões morais, das crenças, das atitudes, das normas, das ideologias e dos valores públicos. Portanto, seu poder simbólico é também uma forma de poder ideológico (VANDIK, 2012, p. 45)

Essas formas de enunciação produzem diferentes efeitos na massa popular da sociedade, com isso os candidatos passam a ganhar aliados políticos, que durante as reuniões partidárias tentam convencer grande parte dos eleitores a votarem nele. Sendo que alguns eleitores se preocupam mais com a imagem política do candidato, do que com suas propostas de Governo.

Por outro lado, há eleitores que buscam compreender o discurso político como forma de um ideal de sociedade, de liberdade, de ordem política e de transformação social. Sabe-se que estes discursos são elaborados já pensando no público a ser atingido e na forma de influenciar possíveis intenções de voto do eleitorado. Fiorin (1993) destaca que:

O falante, suporte das formações discursivas, ao construir um discurso, investe nas estruturas sintáticas abstratas, temas e figuras, que materializam valores, carências, desejos, explicações, justificativas e racionalizações existentes em sua formação social.(FLORIN, 1993, p.43)

As artimanhas de persuasão dos discursos políticos são influenciadoras de opinião, isso ocorre em relação ao momento e a relação de expectativas criadas por parte dos eleitores quanto ao destino da política atual.

Diante dessas expectativas o eleitorado deixa-se levar por falsas promessas e por um discurso que se utiliza de verbos imperativos e afirmativos (garanto, apoiem, votem, faço, entre outros), que levam o candidato a influenciar seus eleitores através de uma retórica muito elaborada e impessoal.

Esses discursos são mascarados de intenções que visam disseminar uma ideia, uma proposta política, que levam muitas vezes, os eleitores a votarem em determinado candidato somente pelo seu discurso, sem

se atinarem as propostas de governo, ou observarem como foi o trabalho desse candidato em outros cargos da administração pública ou privada. Para Osakabe (1980): [...] a distinção entre um ato de persuadir e um ato de convencer só pode ser feita e pensada numa distinção entre os meios de conduzir o ouvinte à aceitação de determinada posição.

Essa argumentação do discurso político pode convencer e levar o eleitor a uma tomada de decisão por comoção, por apelo a sentimentos de comoção social, ou por familiaridade com as propostas expostas. Isso em parte pode ser algo muito prejudicial a política do país, já que uma decisão tomada no calor das emoções são impensadas e podem trazer sérias consequências que retrocederão os avanços do país ou estado.

Campanha eleitoral, uma análise discursiva

A linguagem usada pelos candidatos a governador do Estado de Rondônia no pleito eleitoral do ano de 2014 refletem o perfil de cada político, bem como seus ideais políticos e pretensões para a melhoria da infraestrutura e política nacional do Estado.

A análise em questão busca reconhecer as estratégias discursivas, as estratégias de cunho social e político utilizadas pelos candidatos a governador do Estado de Rondônia no de 2014, os quais diante do contexto político atual do Estado mostram-se como fortes influenciadores dos resultados das eleições.

Diante de tais proposições foram analisados alguns discursos e apresentações dos candidatos veiculados no horário eleitoral gratuito do ano de 2014, as análises evidenciam uma prévia construção da imagem dos candidatos atrelada a posições de cargos ocupados em outras eleições, bem como a implantação de programas e obras no Estado.

Partindo dessas observações, tomemos como destaque a apresentação dos candidatos no horário eleitoral gratuito:

Quadro 1: Programa eleitoral gratuito, exibido em 20/08/2014.

Confúcio Moura	Expedito Júnior
Rondônia agora é mais. Não é menos que era. Quem fez isso foi Confúcio. Menino pobre de Dianópolis, lá no Tocantins.	Desde a sala, como professor, Vereador, Deputado Federal três vezes, Senador da República e agora Governador do Estado de Rondônia. Eu me preparei pra governar o meu Estado.

Na apresentação de suas candidaturas, os dois candidatos foram prudentes e concisos, trouxeram para seu eleitorado os cargos que ocuparam na Administração pública, sendo que o candidato Confúcio preferiu ser apresentado por um interlocutor, enquanto o candidato Expedito fez ele mesmo a sua apresentação, trazendo para público um pouco da sua trajetória política e dando ênfase a posição que pleiteia exercer, como ele bem destaca na sua apresentação: “[...] agora Governador de Rondônia”.

As características de cada candidato apresentadas ao público eleitor, constroem uma imagem ilibada, íntegra, moral e sólida da carreira política dos candidatos a Governador do Estado de Rondônia. Porém esse jogo de palavras é uma maneira de influenciar o eleitor, buscam principalmente construir uma imagem do político ideal, que irá atender todas as necessidades sociais da população do Estado, de certa forma, acabam por controlar o rumo das eleições a Governo do Estado.

Segundo VanDijk (2012, p.44): Esse controle pode ser analisado de modo mais sistemático nas formas de (re) produção do discurso, especificamente em termos de produção material, articulação, distribuição e influência”. Dessa, maneira a mídia propaga e controla os rumos da eleição.

Analisando as propostas políticas dos candidatos Confúcio Moura e Expedito Júnior, percebemos a ideologia e as relações de poder presentes nos discursos políticos, como bem se apresenta na proposta de cada candidato a seguir:

Quadro 2: Programa eleitoral gratuito, exibido em 20/08/2014.

Confúcio Moura	Expedito Júnior
<p>Estamos vivendo uma nova campanha eleitoral, em que você vai decidir que futuro deseja para nosso Estado. Da minha parte, reservarei os meus programas eleitorais para mostrar para vocês as minhas propostas de Governo para os próximos quatro anos. Também aproveitarei para mostrar o que fiz nesses três anos e oito meses de mandato, e como essas realizações abriram caminhos para um novo tempo. O que fiz até aqui me credencia e firma novos compromissos com Rondônia e com vocês. Dar segurança pra seguirmos firmes em frente, na certeza que é perfeitamente possível fazer ainda mais. Venha comigo! Temos muito que construir. É hora de nos mantermos unidos pelo bem de nosso querido Estado de Rondônia.</p>	<p>Eu quero agradecer a Deus pela oportunidade que está nos proporcionando de poder chegar até aqui, neste momento ímpar da minha vida. A partir de 1ª de janeiro nós vamos ter um Governo diferente. Um Governo onde a sociedade estará sentindo o diferencial, e é isso que vamos fazer. Trabalhar para a nossa gente. É hora de governar para as pessoas. E isso nós vamos fazer a partir de 1ª de janeiro, se Deus quiser. Com a vontade de Deus e acima de tudo com a vontade do povo do nosso Estado. Vamos mudar Rondônia.</p>

A proposta de Governo apresentada pelos dois candidatos usa termos como “você vai decidir”, “dar segurança pra seguir em frente”, “vamos ter um Governo diferente”, “trabalhar para a nossa gente” e “vamos mudar Rondônia”, que visam a estabelecer uma relação de proximidade com o eleitor, esses recursos persuasivos são amplamente explorados pelos discursos políticos, como forma de aludir a um sistema de governo participativo, onde pressupõem-se que as decisões tomadas por esse Governo, ocorrerão junto com seu eleitorado, assim os eleitores se sujeitam a votar no candidato, que mais expressa essa relação de igualdade, frente a administração do Estado. Para pesquisadora Céli Regina Jardim Pinto (2006, p.13):

Essa questão do assujeitamento é fundamental na construção do discurso político, pois ao mesmo tempo em que constrói sujeitos, enfrenta-se com sujeitos já construídos. Em um país como o Brasil, devido às imensas desigualdades sociais, uma parcela significativa da população não se constitui como portadores de direitos. São sujeitos que encontram acolhida em discursos políticos clientelísticos, que aprofundam a condição de desigualdade. Frente a este cenário, um discurso político que constrói o sujeito da igualdade, portador de direitos, tem de enfrentar uma subjetificação na ordem clientelística (PINTO 2006, p. 13).

Os candidatos em questão deixaram de abordar em suas apresentações um plano de Governo, que abordasse os interesses sociais da população rondoniense. Com isso, seus discursos passam a ser algo no plano imaginário, em concretude, sem o estabelecimento de metas e planos de Governo, que demandem a atual situação em que o estado se encontra.

Em seus discursos, os candidatos ao invés de apresentarem as ações a serem desenvolvidas em seu Governo, apresentam adjetivações que os qualificam ao cargo pretendido, podemos perceber isso nos seguintes trechos: “comprometido”, “firme” e “unido ao povo” – Confúcio; “diferente”, “próximo do povo” e “Governo de mudanças” – Expedito. Isso mostra que os candidatos se preocupam mais com a imagem política, do que com as conquistas políticas ou com as melhorias que proporcionarão aos eleitores do Estado, caso sejam eleitos.

No artigo intitulado Elementos para uma análise de discurso político, a pesquisadora Céli Regina Jardim Pinto discute o sentido que os artigos políticos têm em relação a uma disputa de esquerda e direita, que mostram-se historicamente como uma verdade provisória, em detrimento ao discurso do outro. Isso ocorre porque cada vez que um candidato apresenta seu discurso, o outro candidato usa elementos persuasivos para interpor contra o discurso do outro.

Com isso, percebemos que o discurso político vai tomando corpus, através de um jogo de verbos, figuras de linguagem e acontecimentos políticos, que vão construindo sentido às etapas do discurso.

Conclusão

Com a presente análise conclui-se que o discurso político como elemento persuasivo e ao mesmo tempo influenciador de opiniões é determinante de decisões quanto a intenção de voto nos candidatos apresentados na pesquisa, nas eleições do ano de 2014, a Governador do estado de Rondônia.

As imagens produzidas pelos candidatos, através da construção discursiva que compõem as campanhas eleitorais, buscam construir uma credibilidade do candidato, com o intuito de arrecadar votos dos eleitores.

Como em todo processo enunciativo, o discurso político propicia uma influência sobre os eleitores, produzindo uma interação do candidato com a sociedade.

Essa dinâmica e estratégia de eleição, traz para o discurso elementos constitutivos dos valores e costumes arraigados na sociedade, procurando repassar para essa uma ideologia.

Isso mostra que os principais personagens da eleição (sociedade) ficam vulneráveis ao contexto político, pois são altamente influenciados pelas falácias políticas, que muitas vezes não constituem o desejo real dos eleitores rondonienses.

Percebemos que ao longo da análise do discurso político, os candidatos a Governador do estado de Rondônia procuram exaltar a imagem pessoal deles, não tentaram desqualificar a imagem um do outro, incluíram o eleitorado nas ações e decisões a serem tomadas, durante a futura governança do Estado.

Diante dessa relação de passividade, o ouvinte-eleitor é influenciado e dominado por uma retórica envolvente, que usa de competências linguístico-discursiva para elaborar argumentos que dão sentido e contextualizam o discurso político.

REFERÊNCIAS

FIORIN, José Luiz. *As astúcias da enunciação – As categorias de pessoa, espaço e tempo*. Ática: São Paulo, 1996.

_____. *Linguagem e ideologia*. 3 ed. Ática: São Paulo, 1993.

MAINGUENAU, Dominique. *Novas tendências em análise do discurso*. 3 ed. Pontes: Campinas, 1997.

OSAKABE, Haqira. *Argumentação e discurso político*. Kairós: São Paulo, 1980.

PÊCHEUX, Michel. *Análise do discurso*. Pontes: Campinas, 2011.

_____. *Discurso; estrutura ou acontecimento*. 5 ed. Pontes: Campinas, 2008.

PINTO, Céli Regina Jardim. *Elementos para uma análise de discurso político*. Disponível em: <http://online.unisc.br/seer/index.php/barbaroi/article/viewFile/821/605>, acesso em 15 de janeiro de 2015.

Programa eleitoral Confúcio 15 - Televisão - 20/08. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=kBVF6TydsDw>, acesso em 23 de janeiro de 2015.

Programa Eleitoral TV - Expedito 45. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=bdbmyW1H7IQ>, acesso em 23 de janeiro de 2015.

SAUSSURE, Ferdinand de. *Curso de linguística geral*. Organização de Charles Bally e Albert Sechehaye com a colaboração de Albert Riedlinger. Trad. de Antônio Chelini, José Paulo Paes e Izidoro Blikstein. 24^a ed. São Paulo: Pensamento-Cultrix, 2002.

VAN DIJK, Teun. A. *Discurso E Contexto: Uma abordagem sociocognitiva*. Trad. R. ILARI. São Paulo: Contexto, 2012.